



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em

Saúde Coletiva

Brasil

do Carmo Leal, Maria; Bodstein, Regina; Feliciano, Kátia; Hortale, Virginia

Da teoria à prática avaliativa

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 11, núm. 3, julho-setembro, 2006, p. 550

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63011301>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Da teoria à prática avaliativa

Este número temático é dedicado à apresentação de artigos científicos decorrentes das investigações dos Estudos de Linha de Base (ELB), projetos de pesquisa apoiados pela Coordenação de Acompanhamento e Avaliação do Departamento de Atenção Básica (CAA/DAB), do Ministério da Saúde, realizados com financiamento do Banco Mundial. O estudo ocorreu em 2005, abrangeu todos os municípios brasileiros com mais de 100.000 habitantes, ou seja, os pertencentes ao Projeto de Expansão e Consolidação do Saúde da Família (Proesf).

Tomaram parte deste estudo muitas instituições acadêmicas de diversas regiões geográficas, selecionadas por meio de edital público, e o monitoramento deste megaprojeto foi realizado por um grupo de quatro especialistas de diferentes áreas do conhecimento da Saúde Pública, que acompanhou o desenvolvimento desses estudos com o objetivo de assegurar a troca de experiências e a qualidade dos produtos contratados. O envolvimento da Abrasco no processo foi importante para reforçar a legitimidade e a transparência das atividades, promovendo e facilitando o diálogo entre centros de pesquisa, serviços de saúde, gestores e profissionais locais, bem como para facilitar a divulgação das informações e produtos.

Esses estudos, de tipo corte transversal, traçaram um retrato do perfil epidemiológico das populações dos municípios envolvidos, bem como da organização da rede básica de saúde destes grandes centros urbanos brasileiros, cujos primeiros resultados são aqui apresentados.

Esta experiência constituiu-se no início de um processo de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas avaliativas voltadas para produzir evidências e informações úteis para o diagnóstico e identificação de necessidades de mudanças nos rumos da Atenção Básica no País.

Identifica-se também na iniciativa o papel indutor e de responsabilidade do nível federal na institucionalização da avaliação no sistema de saúde. Somente com o exercício crítico e sistemático dos profissionais envolvidos com ações de saúde e o estímulo ao fortalecimento das redes de negociação é que se aprimorará o Sistema Único de Saúde para oferecer adequada atenção aos usuários, contribuir para a melhoria dos padrões sanitários e prestar contas à sociedade do uso dos recursos alocados.

A necessidade de aperfeiçoar as práticas de saúde, em especial da Atenção Básica, no atual processo de descentralização das ações, é responsabilidade dos municípios. A diversidade de condições para sua adequada operacionalização aumenta de modo considerável a importância da criação de ambientes cooperativos que favoreçam o desenvolvimento de condições organizacionais para que o monitoramento e a avaliação se integrem à rotina dos serviços de saúde de forma sustentável.

Nessas circunstâncias, os ELB foram realizados, sobretudo, para promover a implementação de novos conceitos e abordagens de avaliação, atualizar e divulgar as metodologias de forma a permitir uma disseminação em larga escala de diferentes abordagens para a avaliação da atenção básica.

Visando divulgar aos pesquisadores, profissionais de saúde e demais setores da população a diversidade de experiências, os artigos publicados neste número focalizam tendências e inovações no campo da avaliação da atenção básica e apontam para novas estratégias para o programa da saúde da família no País.